

Comunidade: Frecheirinha Estado: Ceará

Mobilizadora Cultural: Francimary Lima

“Crochê”



É uma atividade interessante, é também uma terapia, a pessoa se entrega totalmente a essa atividade. Além de ser uma tradição, onde as mulheres tinham apenas que aprender a cuidar da casa, entre suas atividades estava fazer o crochê; só assim eram consideradas mulheres prendadas, quando tinham essa habilidade.

Dona Antonia Ximenes Albuquerque, filha de Francisco Ximenes e Maria Luíza da Silva Moura, residente a Rua José Ardi, nasceu em Martinópolis, mora em Frecheirinha a 8 anos, fala sobre o crochê: “Comecei assim: na minha casa não tinha quem soubesse fazer crochê. Fui aprender nas casas onde sabiam fazer o crochê, eu aprendi com a esposa do Sr. Pedro Lira, eu acho muito bonito o crochê, eu aprendi só olhando ela fazer.”.

Não há um lugar certo para fazer o crochê “eu faço em casa, no terreiro, ou assistindo televisão, também não tem data certa.”.

O crochê que Dona Antonia Ximenes faz é usado em qualquer objeto, conta ela: “Ela atividade resulta em guardanapos, conjunto de cozinha, capa de botijão de gás, capa de liquidificador, capa de televisão, capa de som e geladeira, etc.”.

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

**Trabalho construído pelos alunos da Escola Patronato São José, da Comunidade de Frecheirinha.

“Primeira etapa cortar o tecido, depois banhar com linha e agulha, passa o crochê em volta do tecido, em uso linha normal, agulha, tesoura e tecido”.

“Eu faço o crochê porque eu gosto, na minha mocidade sempre quis aprender. Os adolescentes alguns gostam outros não, às vezes se animam para aprender. As crianças gostam de ver a gente fazendo crochê”.

“Acho lindo e também gosto de fazer crochê por isso aprendi, e também me distrai o meu tempo.”.

Mesmo com o passar dos tempos essa tradição não se destruiu, no entanto, hoje para algumas pessoas essa atividade é um único meio de vida. Para outra uma forma de voltar a viver, se sentindo útil.

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

**Trabalho construído pelos alunos da Escola Patronato São José, da Comunidade de Frecheirinha.